

Abertura

Eduardo Beira

Esta é a última mesa redonda do programa sobre as histórias das tecnologias de informação. Desde que começamos, nos anos 60, até ao tema de hoje, passaram à volta de vinte anos. Mas depois disso já passaram mais outros vinte anos.

No início da década de 80 Portugal começou a conhecer também soluções de CAD/CAM, uma tecnologia então emergente de aplicação dos computadores em ambientes gráficos e industriais.

O Eng. Queiroz da Fonseca foi na altura o responsável pelo sistema ComputerVision que o LNETI comprou na altura, e que foi um dos primeiros sistemas CAD/CAM instalados em Portugal. Eu começava por pedir ao Eng. Queiroz da Fonseca uma intervenção inicial sobre a sua experiência no LNETI, que vai aos fundamentos e aos primórdios do CAD/CAM em Portugal.

Comprado com uma vocação mais para a indústria eléctrica ou electrónica, o sistema do LNETI foi vendido pelo Eng. Jorge Horta, hoje também aqui presente, que era na altura responsável ibérico pela ComputerVision, vivia em Madrid e tentava também vender sistemas em Portugal.

O Eng. Joaquim Meneses, da Iberomoldes, foi uma das pessoas a quem o Eng Jorge Horta não conseguiu na altura vender um sistema, apesar dos grandes e competentes esforços que fez. A Iberomoldes foi das primeiras empresas industriais portuguesas a implementar um sistema deste género. O sistema da Iberomoldes era constituído por terminais Tektronix 4014, vectoriais, não *raster*, que tinham um teclado lateral de ajuda e um outro ecrã no cimo do ecrã, que era a interface de diálogo, de menus e de especificação de dados. O sistema instalado em 1983 era alimentado por um PDP 11/70, aliás uma máquina importante na história dos computadores e um dos minis computadores mais interessantes da era pré-VAX. Tinha dois armários com os discos, que eram componentes críticas na configuração do sistema, porque os sistemas de CAD/CAM precisavam não só de imenso espaço em disco relativamente ao que era o comum dos sistemas de processamento de dados, mas necessitava também de discos de muito elevada performance. Hoje trivial numa máquina, na altura estes discos eram muito caros em termos relativos e precisavam de um ambiente de ar condicionado perfeitamente regulado. Quando se entrava lá dentro era quase um “frigorífico”. Fazia também parte da configuração um Plotter Calcomp de tamanho A0